

Natal de fé, esperança e amor (I)

Nestes tempos difíceis de globalização, de corrupção e violência, de liberalismo e imoralidade, de ceticismo e materialismo, por um lado, e credulidade e fanatismo, por outro lado, quais seriam nossas necessidades maiores e mais urgentes? Muitas! Mas eu vou referir apenas três, as três que aparecem juntas em várias passagens do Novo Testamento: fé, esperança e amor. Estes conceitos são muito abrangentes.

Nestes primeiros domingos de dezembro, mês em que a Cristandade celebra o nascimento de Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor, e pensa mais nas questões espirituais, vamos refletir sobre estas virtudes. A três podem dar a este Natal, ao Ano Novo que se aproxima e mesmo ao restante das nossas vidas um significado todo especial.

O apóstolo Paulo escreveu aos Tessalonicenses:

*“Damos sempre graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações, e sem cessar, recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa **fé**, da abnegação do vosso **amor** e da firmeza da vossa **esperança** em nosso Senhor Jesus Cristo” (I Ts 1.2-3).*

Estas eram as características principais da igreja em Tessalônica. Com tais características, a igreja superava as dificuldades circunstanciais, talvez ainda mais graves do que as nossas...

O mesmo Paulo escreveu aos Coríntios um belo capítulo sobre o Amor. No final deste, ele disse:

*“Agora, pois, permanecem a fé, a **esperança** e o **amor**, estes três: porém o maior destes é o amor.” (I Coríntios 13.13).*

Imagine um mundo cheio de fé, esperança e amor! Imagine como poderiam ser os nossos lares se todos, marido, mulher e filhos tivessem corações cheios de fé, esperança e amor. Imagine uma igreja cheia de fé, esperança e amor. Utopia? Não. É perfeitamente possível, a despeito das circunstâncias. O segredo? É Cristo, seu Natal, sua morte e sua ressurreição!

Refletindo bíblicamente e com profundidade sobre o significado do nascimento miraculoso de Cristo, de sua morte expiatória e de sua ressurreição gloriosa, seguramente cresceremos em fé, esperança e amor. O citado apóstolo Paulo agradecia a Deus a fé, a esperança e o amor dos cristãos de Tessalônica, mas escreveu-lhes: *“Irmãos, insistimos com vocês que cada vez mais assim procedam...”* (I Ts 4.9-10). Nesta e em outras duas mensagens, amos refletir sobre estas virtudes...

I. Fé

O autor da carta aos Hebreus definiu fé da seguinte maneira: *“Fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos...”* (Hb 11.1) E citou vários exemplos de homens e mulheres de fé: *“Pela fé Abel... Pela fé Enoque... Pela fé Abraão... Pela fé Isaque... Pela fé Jacó... Pela fé Moisés... Pela fé Raabe...”* . (E ele segue com o que se tem chamado Galeria dos heróis da fé).

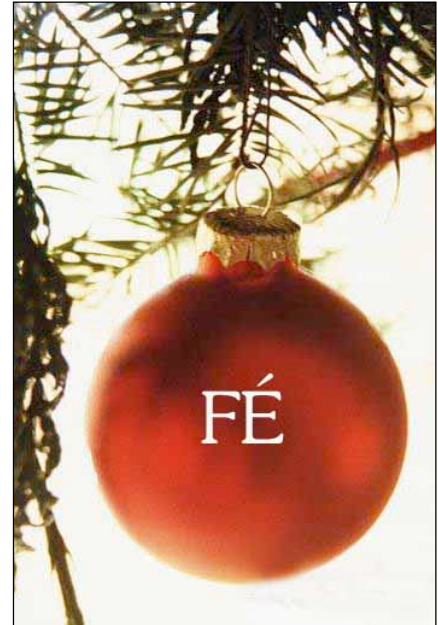
Fé em Deus

O mesmo texto de Hebreus, comenta que *“Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam”* (Hb 11.6). Os que buscam a Deus, seja em oração ou num ato de culto e adoração, lógico, precisam estar absolutamente certos de que Deus existe e os abençoará.

Deus recompensa ou galardoa a fé:

- Perdando. *“É ele que perdoa todos os seus pecados... pois ele sabe do que somos formados; lembra-se de que somos pó”* (Sl 103.3,14, NVI).
- Santificando. *“Eu, o Senhor que os santifico, sou santo”* (Lv 21.8).
- Consolando. Ele é *“o Deus de toda consolação”* (II Co 1.3).
- Alegando. Em Sua presença há *“plenitude de alegria”* (Sl 16.11).
- Ensinando e dirigindo. Ele sabe tudo. *“Eu o instruir-te-ei e ensinarei...”* (Sl 32.8).

Tudo isto requer fé! Fé em Deus. *“Tenham fé em Deus”* (Marcos 11.22)



Fé em Jesus.

É preciso ter fé em Jesus, também. O próprio Jesus disse: *“Creiam em Deus, creiam também em mim...”* (João 14.1). A Salvação depende disto:

“Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna... Quem nele crê não é condenado; mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Unigênito Filho de Deus” (João 3:16-18).

A fé em Jesus inclui:

- A certeza de que Ele ouve nossas orações
- A certeza de que Ele está conosco, pelo Espírito, santificando, consolando e capacitando;
- A certeza de que Ele pode conduzir nossas vidas e fazer-nos bem sucedidos e felizes;
- A certeza de que a morte não é o fim, mas uma passagem desta vida para outra incomparavelmente melhor, com Cristo, nos céus.

Neste Natal, reflita sobre estas passagens da Bíblica, lembre-se de que a fé é um dom de Deus (Rm 12.3); pode e precisa crescer, razão porque podemos e devemos orar como os discípulos de Jesus: *“Senhor, aumenta-nos a fé”* (Lc 17.5).

Pr. Éber Lenz Cesar (eberlenzcesar@gmail.com)